Projeto: Centro de Desenvolvimento para Crianças Autistas

Autora: Bianca Raugusto Martins

Descrição do projeto:

O projeto do Centro de Desenvolvimento para Crianças Autistas tem como partida a integração social. Mais do que um espaço de aprendizado, é também de convivência.

O partido do projeto segue o terreno, situado no Guará II, em Brasília-DF, e possui uma área de 5400m2. Logo em frente está localizada a estação de metrô Guará e uma parada de ônibus facilitando a chegada dos usuários ao local. O entorno imediato é composto por residências multi e unifamiliares, além de diversos equipamentos voltados para o comércio e instituições escolares. É um terreno com pouca inclinação, permitindo uma visual completa e clara da situação.

A perspectiva é projetar em um terreno localizado entre o Plano Piloto e as demais cidades como, permitindo a chegada mais fácil de todos os pontos do Distrito Dederal. Está rodeado por residências, comércios e edifícios institucionais, além de estar situado na frente da principal rua do bairro com fluxos que cruzam-se na chegada do metrô, ônibus e veículos. A implantação do centro é feita de um modo sútil, acompanhando o mesmo nível do olhar do observador, não agredindo as visuais e o senso de localização de quem por ali faz o seu caminho.

A implantação do edifício se dá em um eixo principal norteador do projeto, perpendicular à rua e no sentido da paisagem. Está organizado em seis setores com suas devidas funções e articulados pelo corredor que estabelece o vínculo entre eles.

Procurou-se utilizar o terreno de uma forma que tenha o melhor aproveitamento, sem rupturas bruscas com o exterior, contando com visuais criadas com o uso da vegetação para que, além de uma melhoria bioclimática, crie espaços com aconchego e tranquilidade.

A ideia é que ao caminhar no eixo principal a intensidade dos fluxos aumente de acordo com os estímulos de cada ambiente. O setor individual necessita de fatores como menor contato, poucos ruídos, está então localizado logo no início, voltado para o Leste, com a fachada que recebe um tratamento adequado e aberturas generosas das salas de atendimento que se abrem para um amplo jardim. No lado oposto, existem os setores de maior comunicação: administrativo, social, salas de acompanhamento em grupo, sensorial e de serviços.

Tendo como primícias a sensação de tranquilidade, o sistema construtivo escolhido foi o CLT (madeira laminada colada cruzada). O objetivo é fazer com que, além de um processo mais rápido de construção, utilizar a madeira como fonte renovável. Para uma maior agilidade, foram desenvolvidos módulos, padronizando os tamanhos das alturas e larguras dos painéis.

O intuito da concepção do projeto é entender que existe no mundo uma dificuldade na inclusão de indivíduos com algum tipo de transtorno, doença, dificuldade, no ambiente social, e isso começa desde o desenvolvimento do ser humano, ou seja, quando ainda criança. O ambiente para uma pessoa que apresenta o TEA deve propiciar segurança, caso contrário, isso pode afetar a participação deste em alguma atividade.